

A hand holding a pair of compasses is the central focus, positioned over a cityscape background. The background features a prominent skyscraper on the left and other buildings in the distance. A large green diagonal shape is overlaid on the right side of the image, containing the title and publisher information.

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços

Atena
Editora
Ano 2019

Bianca Camargo Martins

(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G345	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : planejando e edificando espaços / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arquitetura e Urbanismo. Planejando e Edificando Espaços; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-452-8 DOI 10.22533/at.ed.528191007 1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Projeto arquitetônico. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série. CDD 711
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um dos principais problemas estruturais do Brasil é a desigualdade social. O abismo existente entre as classes sociais é resultado de um sistema desigual que massacra e exclui a população de menor renda de modo contínuo desde o período colonial.

Hoje, quando olhamos para as cidades brasileiras, vemos claramente a materialização da desigualdade na paisagem urbana. Os efeitos nocivos da especulação imobiliária e a valorização do preço da terra se manifestam de diversas formas no urbano, seja na expansão desenfreada, nos vazios urbanos ou na multiplicação das ocupações. Os diferentes modos de habitar mostram que a segregação socioespacial está enraizada no cotidiano da população, desde os endereços mais privilegiados até aos assentamentos informais.

O foco da presente edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços” mostra a importância da discussão sobre o direito à boa arquitetura, o direito à moradia e, sobretudo, o direito à cidade.

Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estas importantes pesquisas.

Certamente os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico.

Aproveite a leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SUA INFLUÊNCIA EM RESIDÊNCIAS DE SANTO CRISTO/RS	
Tais Elisa Schmitt Cornelia Kudiess Graciele Hilda Welter	
DOI 10.22533/at.ed.5281910071	
CAPÍTULO 2	11
RESSIGNIFICAÇÃO DA LINGUAGEM COMPOSITIVA	
Rômulo Abraão Lima dos Santos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5281910072	
CAPÍTULO 3	26
PERMANÊNCIAS E INOVAÇÕES TÉCNICAS E ORNAMENTAIS EM CASAS SENHORIAIS URBANAS CONSTRUÍDAS PELOS BARÕES DO CAFÉ EM CAMPINAS – SP	
Renata Baesso Pereira Ivone Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.5281910073	
CAPÍTULO 4	42
EXPERIMENTAÇÕES ARQUITETÔNICAS COMO PROCESSO PROJETUAL E DE APRENDIZAGEM	
Sasquia Hizuru Obata Carolina de Rezende Maciel Milton Vilhena Granado Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.5281910074	
CAPÍTULO 5	59
REPENSANDO O ESPAÇO CONSTRUÍDO DA EDIFICAÇÃO ESCOLAR COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	
Roberta Betania Ferreira Squaiella Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.5281910075	
CAPÍTULO 6	71
CLASSE HOSPITALAR E BRINQUEDOTECA: PLANEJAMENTO NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA	
Joceline Costa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5281910076	
CAPÍTULO 7	84
MÉTODO DE AVALIAÇÃO E ANÁLISE PARA REFORMAS EM UNIDADES DE SAÚDE MUNICIPAIS SEGUNDO PRIORIDADES DE EXECUÇÃO	
Carlos Eduardo Gomes Engelhardt Edison Luiz Leismann Ana Paula Vansan	
DOI 10.22533/at.ed.5281910077	

CAPÍTULO 8	96
EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE NOS AMBIENTES DE SAÚDE	
Eleonora Coelho Zioni	
DOI 10.22533/at.ed.5281910078	
CAPÍTULO 9	107
ARQUITETURA E SUSTENTABILIDADE: OS “SELOS VERDES”	
Mônica Santos Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.5281910079	
CAPÍTULO 10	119
UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DO TECIDO URBANO: O ESTUDO DE CASO DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	
Rafael Augusto Silva Ferreira Renata Baesso Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.52819100710	
CAPÍTULO 11	140
HETEROGENEIDADE DA FORMA DE UM SETOR URBANO NO DISTRITO DO TREMEMBÉ	
Adilson Costa Macedo Rodrigo Luz Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.52819100711	
CAPÍTULO 12	156
GOIÂNIA EM AGLOMERADOS: DESAJUSTES ENTRE O PLANEJADO E O CONCRETO	
Lídia Milhomem Pereira Ricardo Alexandrino Garcia Carlos Fernando Ferreira Lobo Paulo Eduardo Alves Borges da Silva Nayhara Freitas Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.52819100712	
CAPÍTULO 13	168
ENTRE CIDADE E CIDADANIAS: UMA REFLEXÃO SOBRE REFUGIADOS URBANOS NO RIO DE JANEIRO A PARTIR DA ÓTICA TERRITORIAL	
Natália da Cunha Cidade Marize Bastos da Cunha João Guilherme Casagrande Martinelli Lima Granja Xavier da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52819100713	
CAPÍTULO 14	180
INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS E A PRODUÇÃO NEOLIBERAL DO ESPAÇO: O TRATAMENTO DA QUESTÃO HABITACIONAL NAS OPERAÇÕES URBANAS CONSORCIADAS DA CIDADE DE SÃO PAULO/SP	
Aline de Lima Zuim Carolina Maria Pozzi de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.52819100714	

CAPÍTULO 15	196
TRABALHO SOCIAL NO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: EVOLUÇÃO NORMATIVA E DESAFIOS	
Maria Gabriela Bessa Ruth Jurberg	
DOI 10.22533/at.ed.52819100715	
CAPÍTULO 16	208
A CONSTRUÇÃO DA CIDADE PELAS LUTAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE HABITAÇÃO: O CASO IZIDORA E A RESPOSTA DO PODER PÚBLICO	
Mariza Rios Renata Cristina Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.52819100716	
CAPÍTULO 17	226
A POBREZA INVISÍVEL	
Tales Lobosco	
DOI 10.22533/at.ed.52819100717	
SOBRE A ORGANIZADORA	240

RESSIGNIFICAÇÃO DA LINGUAGEM COMPOSITIVA

**Rômulo Abraão Lima dos Santos
Rodrigues**

Centro Universitário Christus – Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo
Fortaleza – CE

RESUMO: O presente estudo pretende compor uma crítica a respeito da obra arquitetônica “Casa do Cinema Manoel Oliveira”, realizada pelo arquiteto Eduardo Souto de Moura, a fim de compreender, de forma minuciosa, como se desenvolveram os métodos e demais posicionamentos projetuais assumidos para a idealização desta obra. Para tal, tornou-se conveniente a adoção de uma revisão bibliográfica apropriada ao tema, objetivando, desta forma, embasar o debate científico aqui proposto ao tentar elucidar, com base na análise, os procedimentos comuns ao ato de projetar e suas respectivas problemáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Eduardo Souto de Moura; Casa do Cinema Manoel de Oliveira; Linguagem Compositiva; Análise; Crítica Arquitetônica

1 | INTRODUÇÃO

O estudo aqui percorrido objetiva versar, de modo crítico, sobre o projeto realizado para a “Casa do Cinema Manoel de Oliveira”, com

base em uma revisão bibliográfica pertinente ao tema, juntamente a uma introdutória compreensão sobre o método compositivo do arquiteto português Eduardo Souto de Moura. Concluída em 2003, a “Casa do Cinema Manoel de Oliveira”, destinada a abrigar e expor parte significativa das obras do cineasta português Manoel de Oliveira, nunca chegou a ser ocupada e a desempenhar a função que havia lhe sido estabelecida. Contudo, por tratar-se de uma das obras de Souto de Moura que aparenta transparecer peculiaridades a seu método de composição, veio a tornar-se instrumento de análise do presente estudo.

A justificativa referente à escolha do tema embasa-se, primordialmente, na importância da construção de um diálogo crítico a respeito da obra arquitetônica. E, do mesmo modo, em como esta mesma discussão possa vir a contribuir academicamente para o entendimento na composição do raciocínio projetual e nas escolhas e demais posicionamentos arquitetônicos assumidos pelo arquiteto em seu ato de projetar.

Portanto, para este caso, o presente estudo adotou como posicionamento metodológico a análise de um determinado objeto arquitetônico e uma abordagem teórico-referencial sobre a obra, tal como o respectivo método compositivo

do arquiteto realizador, a fim de satisfazer os objetivos e a justificativa anteriormente expostos.

A princípio, para a seleção do conteúdo arquitetônico a ser analisado, foi pertinente à pesquisa optar, dentre os projetos realizados por Eduardo Souto de Moura, aquele que contivesse em si a capacidade de expressar as diretrizes que caracterizam, formalmente e funcionalmente, os trabalhos do arquiteto. No entanto, foi igualmente conveniente a este estudo conferir, na mesma obra selecionada (“Casa do Cinema Manoel de Oliveira”), determinados elementos que se contrapusessem aos posicionamentos projetuais comuns aos demais projetos de Souto de Moura. Esta postura objetiva enriquecer academicamente o debate aqui proposto ao tentar explicar, entre outras questões, as problemáticas e possíveis contradições pertencentes ao ato de projetar.

A razão da escolha do objeto arquitetônico a ser analisado pertencer ao arquiteto Souto de Moura, apoia-se sobre a relevância em se estudar analiticamente a produção arquitetônica deste que, segundo Mônica Castro (2008, p 38.):

“Pela exemplar capacidade reformadora do seu trabalho, Eduardo Souto Moura destaca-se como uma das figuras de maior relevo de um grupo de jovens arquitectos, maioritariamente do norte, que vê na circunstância um elemento propulsor do acto criativo e considera o desenho expressão poética e suporte instrumental para a transformação da realidade.”

Ainda inserido na perspectiva das razões que motivaram a escolha de um dos projetos de Souto de Moura como objeto de análise deste estudo, para o interesse em compreender o modo de projetar do arquiteto português, pode-se destacar que:

“(...) as referências linguísticas de Souto Moura, que encontram nos planos livres de Mies van der Rohe a sua expressão mais directa, fundem-se numa inovadora continuidade com os temas construtivos da tradição local, dotando a obra de um grande sentido de rigor e essencialidade. (...) a atitude romântica de Souto Moura em renunciar ao protagonismo expressivo da obra para deste modo construir um conjunto onde objecto e contexto se confundem numa natural continuidade.” (CASTRO. 2008, p.39)

Dadas tais circunstâncias, torna-se viável compreender que a construção de um diálogo analítico, a fim de explicar algumas das particularidades características da gramática compositiva do arquiteto, tenderá a contribuir a este estudo para o entendimento da obra “Casa do Cinema Manoel de Oliveira” e das soluções arquitetônicas aplicadas a esta. Tal compreensão igualmente possibilita reconhecer o modo e a postura com a qual Souto de Moura tende a desenvolver sua arquitetura frente ao ato de projetar, uma vez em que, de acordo com Stroher (2005), o arquiteto português desenvolve, em seus projetos, um posicionamento rígido com relação ao aspecto morfológico e um desenvolvimento purista da composição visando uma simplificação formal e um atencioso olhar para a materialidade da edificação. Todas essas particularidades se aproximam de características comuns à produção arquitetônica de Mies van der Rohe

tendo, por muitas vezes, suas respectivas produções assemelhadas pela crítica.

A preferência ao selecionar a obra “Casa do Cinema Manoel de Oliveira”, de outros trabalhos de Souto de Moura, embasou-se tanto nas premissas anteriormente desenvolvidas, quanto na capacidade que este objeto arquitetônico tem em transparecer características ora comuns, ora peculiares aos posicionamentos formais, funcionais e de demais posturas projetuais do arquiteto português – sendo este um de seus mais distintos trabalhos realizados.

“A Casa do Cinema representa uma mudança significativa na expressão formal de Eduardo Souto de Moura. Uma mudança de estilo que aborda este trabalho para a expressão formal da arquitetura de Siza Vieira. Este edifício pretende ser semelhante às casas circundantes, tendo algumas distorções para se encaixar melhor no enredo. A imagem geral se assemelha à lente da câmera, com olhos dinâmicos como os insetos, buscando as visualizações para ver entre os prédios.”
(João Sousa, 2011)

Assim sendo, fica sublimada a relevância contributiva pretendida por esta pesquisa ao propiciar o debate científico acerca de questões referentes à abordagem crítica e o posicionamento analítico à obra arquitetônica e seu respectivo realizador.

2 | METODOLOGIA

Estruturalmente, os métodos responsáveis por balizar os posicionamentos contidos neste estudo orientaram a pesquisa realizada de duas formas: a primeira condiz com o desenvolvimento de uma revisão bibliográfica apropriada, a fim de melhor compreender as características que constituem o “vocabulário arquitetônico” e o modo com o qual Eduardo Souto de Moura idealiza seus projetos. Para tal, autores como Mônica Castro (2008) e Ronaldo Stroher (2008) contribuíram significativamente ao introduzir as particularidades e demais especificidades comuns ao desenvolvimento projetual do arquiteto português e discorreram sobre tais características em projetos específicos.

A segunda forma objetivou realizar uma argumentação crítica direcionada ao edifício. Deste modo, conferiu-se a necessidade em analisar os desenhos técnicos (plantas, cortes e fachadas) referentes ao projeto da edificação, cedidas pelo escritório do arquiteto autor do projeto para o desenvolvimento deste estudo. Além do material técnico cedido, foram igualmente analisadas imagens fotográficas da “Casa do Cinema Manoel de Oliveira” e croquis elaborados por Souto de Moura, a fim de melhor compreender o objeto arquitetônico estudado. Contudo, a estruturação da argumentação crítica pretendida deu-se, tanto pela análise do material já mencionado, como pela elaboração de uma revisão bibliográfica que buscou embasar e fundamentar os posicionamentos críticos impostos.

De tal forma, inserida em uma perspectiva teórico referencial, os autores cujas obras justificam tais argumentos são, respectivamente; Josep Maria Montaner (2014),

que introduziu a esta pesquisa a relevância da compreensão crítica sobre a obra arquitetônica, além de expor, de modo breve, algumas das especificidades comum à produção arquitetônica do arquiteto português.

Igualmente, os autores Francis D. K. Ching (2013) e Simon Unwin (2013), com suas respectivas obras teóricas, orientaram os posicionamentos referentes ao entendimento formal, funcional e estético da edificação analisada por este estudo. Sendo estes os argumentos que constituem elementos fundamentais à composição da análise pretendida.

Com o objetivo de contextualizar a condição atual da obra, foi conveniente, também, expor de forma breve as complexidades políticas e administrativas pelas quais o edifício passou ao longo dos anos. Do mesmo modo, tornou-se igualmente necessário introduzir, de modo sucinto, uma biografia referente ao arquiteto realizador do projeto, Eduardo Souto de Moura, e seu respectivo cliente, o cineasta Manoel de Oliveira.

3 | O ARQUITETO

Eduardo Elísio Machado Souto de Moura é o arquiteto português cuja produção arquitetônica contemporânea alcançou projeção internacional, sendo amplamente reconhecida pela crítica e mídias especializadas, e entusiastas de sua obra. Vencedor do prêmio Pritzker em 2011, Souto de Moura nasceu em 25 de Julho de 1952 na cidade do Porto, em Portugal e formou-se em arquitetura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto. Tem como obras icônicas em sua carreira o Estádio Municipal de Braga, juntamente com a Casa das Histórias Paula Rego, entre outras. O arquiteto ainda possui o título de Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Arquitectura e Arte da Universidade Lusíada do Porto e pela Universidade de Aveiro. (UNIVERSIDADE DO PORTO, 2016)

O crítico espanhol Josep Maria Montaner, em seu livro *A condição Contemporânea da Arquitetura* (2016), destaca, de maneira breve, a obra de Souto de Moura como conceitual, com forte presença minimalista e embasada na composição estrutural. A abordagem realizada pelo crítico reforça a noção contemporânea e evolução de sua prolífica obra e, entre outras, se associa de modo claro e direto em alguns aspectos particulares com a produção de Álvaro Siza Vieira.

Nos projetos elaborados por Souto de Moura tornam-se evidentes que as soluções arquitetônicas planejadas tendem a possuir uma sólida contextualização com o lugar. Sua abordagem projetual prima, entre outros aspectos, por elaborar através da síntese, um cuidadoso e sensível jogo de elementos e estratégias arquitetônicas que se relacionem com o espaço, colocando-o no eixo primordial na tomada de decisões, segundo Stroher (2005).

Segundo Castro (2008), nas obras realizadas por Souto de Moura é possível

conferir uma intensa indução neoplástica, nas quais se fazem notar a presença de planos verticais livres que estão articulados entre si, compostos dentro de um sistema ortogonal. Estes, por sua vez, definem limites para as funções a serem desempenhadas no espaço, nas quais as aberturas posicionadas entre esses planos irão definir as relações do interior com o exterior.

“Em contraponto ao pluralismo da década de 70, marcado por um pós-modernismo carregado de cores, imagens e formas, procura na arte minimalista americana as respostas para uma arquitetura contemporânea (...) No movimento moderno, Souto de Moura encontra, depois, a linguagem que lhe permite traduzir espacialmente a essencialidade e a exatidão características do minimalismo. Se em termos operativos, esta arquitectura proporciona-lhe as ferramentas com as quais formula uma gramática própria e enfrenta os vários problemas do projecto.” (CASTRO, 2008, p.170).

4 | A CONDIÇÃO ATUAL

A “Casa do cinema de Manoel de Oliveira”, situa-se entre as ruas Rua Viana de Lima e Bartolomeu Velho, na cidade do Porto, em Portugal. Atualmente, o edifício encontra-se desocupado e sem funcionamento, em decorrência do óbito do cineasta (2 de Abril de 2015) para quem a edificação foi projetada. Em razão de inúmeros processos administrativos e jurídicos, o edifício futuramente assumirá outra finalidade.

Inserida no imóvel, a edificação possui duas partes distintas que desempenham funções diferentes dentro do mesmo espaço. Uma das partes consiste em uma habitação residencial unifamiliar projetada para o uso do cineasta. A outra parte caracteriza-se por ser uma porção edificada de escala semelhante à da residência e que assume uma função cultural para uso público, sendo um museu. A princípio, a iniciativa que levou ao projeto e posterior construção da obra partiram de um acordo realizado entre o cineasta e a Câmara Municipal do Porto. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 2016).



- 1 CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA (MUSEU)**
- 2 RESIDÊNCIA MANOEL DE OLIVEIRA**
- TERRENO**

Imagem 01: Fotografia aérea que situa a locação da “Casa do Cinema Manoel de Oliveira”

Fonte: Google Street View e modificada pelo autor.

O projeto referente à edificação foi iniciado em 1998 e concluído em 2003, ano correspondente ao nonagésimo aniversário do cineasta. Eduardo Souto de Moura foi nomeado pela Câmara Municipal do Porto como o arquiteto responsável pela obra e, devido às disparidades de caráter político que ocorreram ao longo do tempo após período de eleições, a função cultural da obra edificada acabou por não ser oficializada, permanecendo sem funcionamento apropriado. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 2016).

A situação da edificação perdurou por muito tempo como complexa e incerta, pois se encontrou inserida em um longo e exaustivo processo administrativo que envolveu a venda do imóvel pela Câmara Municipal do Porto. Apesar do prestígio do arquiteto realizador do projeto, não houve compradores durante doze anos à venda. De acordo com o Diário de Notícias do Porto (2016), a “Casa do Cinema Manoel Oliveira” foi vendida por 1,58 milhões à Supreme Treasure Lda, que indicou que o novo destino do edifício seria em abrigar a Fundação Sindika Dokolo.

Portanto, o espaço da “Casa do cinema” irá destinar-se a ser um centro de arte contemporânea e ambiente que objetiva, além da exposição de obras, o desenvolvimento de atividades visando à integração de artistas vinculados aos meios internacionais de debate da arte, de acordo com o Diário de Notícias o Porto (2016).

5 | O PROJETO



Imagem 02: Fachada principal da Casa do Cinema Manoel de Oliveira –

Fonte: Disponível em: <http://www.archilovers.com/projects/36746/casa-do-cinema-manoel-de-oliveira.html>

De acordo com o material cedido pelo escritório do arquiteto, a “Casa do Cinema Manoel de Oliveira” possui 1.476 m² de área construída e 1.020 m² de área do terreno. Esta define-se como uma edificação de caráter institucional e residencial voltada para o desenvolvimento de atividades culturais e moradia do cineasta Manoel de Oliveira. A princípio, a edificação fora encomendada pela Câmara Municipal do Porto em um acordo com o cineasta, na finalidade de que esta viesse a possuir função expositiva e no armazenamento das obras do acervo de Manoel de Oliveira, além abrigar sua própria residência. (BARATTO, 2014)

5.1 Função

Funcionalmente, o projeto pode ser compreendido em dois complexos edificadas que abrigam em si funções distintas, mas que se conectam pelo subsolo do mesmo terreno em que residem. O complexo principal, situado de modo mais central ao terreno, contém as funções destinadas às atividades voltadas, prioritariamente, para exposição, armazenamento e demais ações institucionais de cunho cultural propostas. Neste encontra-se, no nível térreo, o espaço destinado ao foyer, bilheteria, escadas e um pequeno auditório.



Imagem 03: Planta Baixa Têrreo

Fonte: Souto de Moura Arquitectos Lda. e modificada pelo autor

Já no nível superior (primeiro pavimento), situam-se os ambientes referentes à administração, biblioteca, lavabo e salas de reunião. O outro complexo, inserido de maneira mais discreta aos fundos do lote, abriga as funções residenciais voltadas para a moradia de Manoel de Oliveira.



Imagem 04: Planta Baixa do Pavimento Superior

Fonte: Souto de Moura Arquitectos Lda.e modificada pelo autor

O subsolo tem por função no projeto, além de promover uma conexão física entre duas partes, ser o acesso de veículos, tanto da residência como do complexo institucional, com a principal via de acesso ao lote. A proposta idealizada por Souto de Moura define duas formas distintas de acesso ao terreno: a primeira, pela Rua de Bartolomeu Velho, onde está situado o acesso de visitantes, direcionados prioritariamente ao bloco institucional e acesso de veículos. A segunda, através da Rua

Viana de Lima, na qual tem-se o acesso individualizado, tanto do bloco institucional quanto da residência do cineasta.

A separação funcional realizada, assim como sua respectiva setorização, evoca um senso de organização espacial prioritário, pautado nas funções que cada uma das duas partes do complexo desempenha: O complexo principal, destinado a função institucional, está mais ao centro, enquanto a parte que estabelece a função residencial está sutilmente afastada, quase oculta, locada ao sudoeste do terreno. Esta condição pode ser justificada tanto pela necessidade em se atribuir privacidade a residência, como pela focalização do complexo institucional como principal elemento. Esta ideia que consiste na organização espacial pautada em um senso prioritário de valores, pode ser observada na perspectiva assumida por Simon Unwin (2016) ao descrever, em suas análises, que a esquematização organizacional entre espaços (internos ou externos) comumente dá-se pelo grau de relevância que o arquiteto atribui a cada ambiente.



Imagem 05: Planta Baixa do Subsolo – Indicando acesso de veículos.

Fonte: Souto de Moura Arquitectos Lda e modificada pelo autor.

Contudo, esta abordagem pode ser facilmente questionada, ao se considerar que o conteúdo programático de ambos complexos não é capaz de uma integração eficaz, tanto com relação ao uso das áreas livres do terreno, quanto na própria incompatibilidade de atividades a serem desempenhadas pelo programa proposto. Ao que parece, a necessidade de implantação de duas organizações programáticas distintas no mesmo terreno, consistia na condição de existência do projeto, por parte de seus financiadores.

Assim sendo, com base na interpretação realizada com base na análise do projeto, percebe-se que o projeto arquitetônico desenvolvido desempenha certa atenciosidade com estas questões, de tal forma que a volumetria do edifício proposto almeja

equipara-se em escala e proporção com a residência do cineasta, mas diferencia-se formalmente e funcionalmente da mesma. Desta maneira, propõem-se uma equidade entre corpos, a fim promover o equilíbrio proporcional entre ambos e uma particular diferenciação formal e imagética.

Há de se levar em conta, também, que Souto de Moura, em sua arquitetura, preocupa-se e toma como referência em seus projetos, particularidades físicas e conceituais de seus respectivos entornos (CASTRO, 2008). Portanto, fatores referentes à escala, proporção e forma do edifício também estão internalizados no diálogo que o arquiteto, com seu projeto, realiza com as edificações e demais especificidades deste espaço circundante. Tais características são comuns ao projeto aqui analisado, uma vez que todas as partes constituintes da edificação equiparam-se proporcionalmente aos demais edifícios presentes no entorno.

Estruturalmente, com base no material técnico cedido pelo escritório do arquiteto, não foi possível identificar a marcação dos pilares nas plantas referentes ao térreo e pavimento superior, tanto na residência, quanto no bloco institucional. No entanto, foi percebido na planta de subsolo, que interliga ambos edifícios, elementos gráficos circulares que sugerem a presença de pilares. De todo modo, a composição estrutural, no bloco residencial, aparenta assumir a costumeira racionalidade com a qual Souto Moura realiza seus projetos (CASTRO, 2008). E, diferentemente deste, no bloco institucional, em função da orientação irregular das paredes, estima-se que os pilares que o sustentam estejam inseridos nessas mesmas paredes.

Com relação à materialidade, o relatório técnico cedido pelo escritório de Souto de Moura destaca que, exteriormente, foi utilizado zinco para revestir a cobertura, monomassa cinza escura para compor o revestimento da superfície externa da fachada do primeiro pavimento e chapa de inox despolida a jato de fibra de vidro para revestir a superfície da fachada do andar térreo. O relatório cedido também afirma que, internamente, foram utilizadas placas acústicas no teto da edificação, assim como também destaca que o material referente ao revestimento de piso do hall e das escadas foi o mármore cinza amaciado.

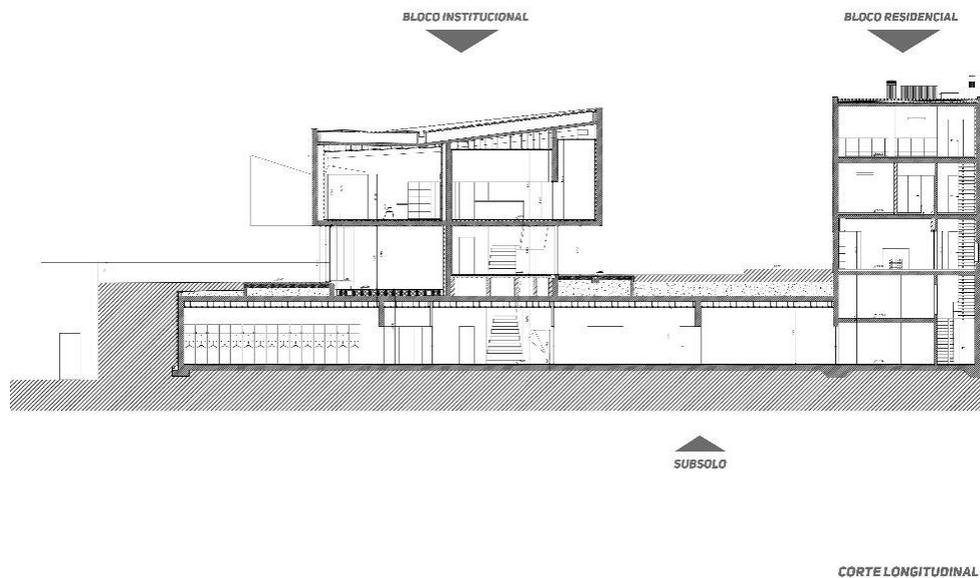


Imagem 06: Corte Longitudinal da Edificação

Fonte: Souto de Moura Arquitectos Lda e modificado pelo autor.

Outro aspecto relevante à análise do projeto consiste na organização espacial proposta nas plantas do complexo institucional. Estas, com relação às outras plantas desenvolvidas nos demais projetos de Souto de Moura, apresentam diferenciações que destoam, consideravelmente, de soluções comuns ao vocabulário compositivo do arquiteto.

A disposição espacial dos ambientes internos, do bloco institucional, está definida por paredes com eixos distintos entre si, formulando um possível desencontro de direções. Esta é uma particularidade incomum nos projetos de Souto de Moura, visto que, de acordo com Stroher (2005), a simplificação de aspectos formais e funcionais, muitas vezes associadas a uma postura miesiana, condiciona, entre outras particularidades, a um estado puramente racional e ordenado da planta baixa nos projetos do arquiteto.

Portanto torna-se perceptível na composição em planta, a preferência do arquiteto em desenvolver uma linguagem conceitual que optou por fugir, neste caso, de algumas das convenções comumente adotadas em seus respectivos projetos.

Tornar-se válido lembrar que a orientação espacial dos ambientes do bloco residencial, segue a matriz de ordenação racional comumente proposta por Souto de Moura em seus projetos. (STROHER, 2005). Esta evidência presente no próprio projeto, fortalece o argumento de uma composição que optou por estabelecer uma diferenciação funcional e formal entre a residência do cineasta e a edificação voltada para as atividades institucionais. Esta especificidade caracteriza um interessante posicionamento projetual, uma vez em que, apesar de residirem no mesmo terreno, estarem fisicamente unidas pelo mesmo subsolo e terem eventualmente sido projetadas por Souto de Moura, assumem particularidades formais e funcionais que as diferenciam.

Com relação a composição organizacional referente ao complexo institucional, tal

inserção conseguiu estabelecer uma comunicação interativa entre distintas áreas do programa e agregou fluidez a espacialidade do respectivo complexo. Contudo, seria consciente ressaltar que, tal como foi realizado no módulo institucional, abordar da mesma forma (ou de maneira similar) a espacialidade da residência do próprio cineasta Manoel de Oliveira poderia vir a ser tão interessante quanto, a fim de dar continuidade ao discurso conceitual desenvolvido projetualmente para o bloco institucional.

5.2 Forma

A composição volumétrica do complexo institucional consiste de uma derivação prismática de características cúbicas que sugerem, de modo sutil, uma movimentação, em função da orientação de seus planos, mas que ainda dentro do aspecto cúbico, propõe uma delicada estaticidade, de acordo com os princípios formais introduzidos por Ching (2013).

Em função da orientação axial irregular dos planos que compõem o sólido, a perspectiva é realçada do ponto de vista do observador. Na parte superior do volume situam-se dois elementos que constituem a personalidade formal e identidade visual do edifício: duas grandes janelas com suas respectivas molduras em projeção.



Imagem 07: Montagem Ilustrativa

Fonte: Souto de Moura Arquitectos Lda; < <http://observador.pt/2015/02/19/teatro-tivoli-e-casa-manoel-de-oliveira-classificados-como-monumentos-de-interesse-publico/>>; < <https://www.theodysseyonline.com/5-best-modern-directors>> e modificada pelo autor.

Estas podem ser interpretadas como os “olhos” do edifício e, de fato, se comportam como tal. Em razão da irregularidade angular de orientação dos planos do volume, ambas janelas buscam recortes distintos na paisagem, decorrente de

suas igualmente distintas orientações. Volumetricamente, as janelas compõem uma articulação do edifício, além de conferir a sensação de movimento, através da perspectiva proporcionada (CHING, 2013).

Com base na leitura da montagem fotográfica inserida, pode-se idealizar que a solução formal elaborada pelo arquiteto sugere, de modo sutil, uma aproximação com o conceito de forma tipológica introduzida por Sílvio Colin, ao destacar que:

“Analogia e a relação de semelhança entre dois objetos; é um dos mais poderosos meios de criação de que dispomos. A forma arquitetônica analógica é inspirada por um objeto externo ao universo da arquitetura.” (COLIN, p.71, 2000)

Inserida em uma composição abstrata, de orientação minimalista, compreende-se que há uma aproximação formal e estética do volume edificado com o equipamento cinematográfico de filmagem, uma vez em que a moldura das janelas em projeção propostas por Souto de Moura, aparentam assemelhar-se, formalmente e imageticamente, com a parte dianteira de uma câmera de filmagem profissional. E, tal como a funcionalidade de uma câmera, a orientação destas janelas buscam espaços vazios na paisagem, a fim de realizar uma conexão entre interior e exterior – sendo esta, também, uma das características comuns aos demais projetos do arquiteto, segundo Castro (2008).

O edifício responsável por abrigar a função residencial foi volumetricamente idealizado de acordo com as convencionais posturas projetuais adotadas pelo arquiteto, pois com base na análise realizada, foi percebido que neste há uma simplificação formal que transparece uma condição minimalista e que, também, procura se associar visualmente com seu respectivo entorno. Este sólido cúbico de cor branca, inserido no terreno, expressa um contraste em relação ao bloco institucional edificado à sua frente.

6 | CONCLUSÃO

Tornou-se possível, com base no desenvolvimento analítico realizado, introduzir a ideia de que a “Casa do Cinema Manoel de Oliveira” insere-se, dentro da produção arquitetônica de Eduardo Souto de Moura, como um elemento instigante ao debate proposto. Deste modo faz-se viável compreender que, tanto a aplicação de uma dialética projetual comumente realizada pelo arquiteto português, quanto a adesão de elementos e soluções arquitetônicas incomuns a esta mesma gramática, são capazes de culminar em um objeto arquitetônico que possui, em sua composição, componentes referentes a distintos posicionamentos projetuais, porém consegue ser percebido de modo homogêneo.

Há, no projeto analisado, uma notável diferenciação de aspectos formais e funcionais sobre as duas partes edificadas presentes no sítio. Tal distinção sugere a adoção de diferentes conceitos e partidos arquitetônicos para a composição individual

de cada uma destas partes. Este posicionamento transparece uma reflexão de relevante análise: o projeto, em sua totalidade, denota a estruturação de duas linhas de raciocínio arquitetônico que foram desenvolvidas, pelo mesmo arquiteto projetista, na finalidade de residirem no mesmo terreno, que foram idealizadas no mesmo período de tempo, mas que por suas incompatibilidades programáticas, desenvolveram-se de modo diferenciado. Portanto, há de se raciocinar que tal imposição dá-se pela necessidade em se definir um espaço voltado para a atividade da privada e outra destinado ao domínio do uso público.

Esta manobra projetual sugere uma ressignificação dos posicionamentos arquitetônicos assumidos por Souto de Moura que, para a composição da residência do cineasta Manoel de Oliveira, assume sua típica linguagem de criação ao idealizar a edificação de um sólido cúbico que assume uma simplificação formal, com base na adoção de uma perspectiva de senso purista, que assimila características comuns a seu entorno e que, funcionalmente, se organiza de modo racionalizado. (STROHER, 2005)

E, em contrapartida, à frente deste mesmo sólido, se edifica um conteúdo prismático de faces irregulares, cujas janelas alcançam a projeção e dividem-se em busca de emoldurar recortes na paisagem e que, em sua materialidade, faz-se perceber aquilo que pertence ao térreo do edifício e o que se sobrepõe a este.

Portanto, torna-se compreensível destacar que a “Casa do Cinema Manoel de Oliveira” é, para além de uma edificação voltada à sua respectiva função, um exercício projetual que demonstra objetivamente a versatilidade compositiva de um arquiteto frente a um desafio programático e conceitual. Deste modo, fica subentendida a capacidade de Souto de Moura em revisitar seu próprio modo de composição e, neste ato, idealizar algo capaz de se comunicar com o que já lhe é comum e, ao mesmo tempo, lançar-se ao peculiar.

REFERÊNCIAS

BARATTO, Rômulo. **Câmara do Porto põe à venda a Casa Manoel de Oliveira, projetada por Souto de Moura**. 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/601264/camara-do-porto-poe-a-venda-a-casa-manoel-de-oliveira-projetada-por-souto-de-moura>>. Acessado 30 Jun. 2017

CASTRO, Maria Alexandra Correia de. **História e Tradição na Arquitectura Contemporânea Portuguesa: Cinco Obras de Arquitectura em Centros Históricos**.

2008. 204 f. Dissertação – (Mestrado) - Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Porto, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/126863_T-6-4-12_TM_01_C.pdf>. Acessado em: 29 de Jun. de 2017

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. 7º ed. Rio de Janeiro: Editora UAPÊ. 2000. p.196

CHING, Francis D.K. **Arquitetura** : Forma, Espaço e Ordem. 3ºed. São Paulo: Editora Bookman, 2013. 435 p.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **Serralves à espera de fundos para construir Casa do Cinema Manoel de Oliveira**, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/SOUTO%20DE%20MOURA/Porto%20-%20Serralves%20à%20espera%20de%20fundos%20para%20construir%20Casa%20do%20Cinema%20Manoel%20de%20Oliveira.html>. Acessado em: 29 de Jun. 2017

MONTANER, Josep Maria. **A condição contemporânea da arquitetura**. São Paulo: Editora G. Gili, Ltda. 2016. 128 p.

SOUZA, João. **Mi Modern Architecture Portugal – Casa do Cinema Manoel de Oliveira**, 2011. Disponível em: <https://www.mimoo.eu/projects/Portugal/Porto/Manoel%20de%20Oliveira%20Cinem a%20House/>. Acessado em: 29 de Jun. 2017

STRÖHER, Ronaldo de Azambuja. **Casas do Norte de Eduardo Souto de Moura**. ARQTEXTO, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n.6, p. 104-115, Jan 2005. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_6/09_Ronaldo%20 de%20Azambuja%20Str%C3%B6her.pdf>. Acesso em: 29 de Jun de 2017

UNIVERSIDADE DO PORTO. **Antigos estudantes ilustres da Universidade do Porto: Eduardo Souto de Moura**, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/SOUTO%20DE%20MOURA/U.%20Porto%20-%20Antigos%20Estudantes%20Ilustres%20da%20Universidade%20do%20Porto_%20Eduardo%20Souto%20de%20Moura.html>. Acessado em: 29 de Jun. 2017

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3º ed. Porto Alegre: Editora Bookman; 2013. p.276

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-452-8

